



Julho/2015



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA**

**Concurso Público para provimento de cargos de
Analista de Sistemas
Administrador de Redes**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'B02', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA OBJETIVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto ou borracha durante a realização das provas.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora ou similar.
- A duração da prova é de 3 horas, para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



Fundação Carlos Chagas

**CONHECIMENTOS GERAIS****Português**

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 8.

O que me moveu, inicialmente, a fazer este texto foi uma sensação produzida por uma viagem ao Havaí. Sensação de que se é parte de um cenário. Na praia de Waikiki, os hotéis têm lobbies que se comunicam, pontuados por belíssimos (mas falsos) jardins tropicais, sem uma folha no chão, lagos com peixes coloridos, tochas, belos gramados e, evidentemente, muitas lojas. Um filme de Elvis Presley.

Honolulu é um dos milhares de exemplos a que podemos recorrer. A indústria do turismo cria um mundo fictício de lazer, onde o espaço se transforma em cenário e, desse modo, o real é transfigurado para seduzir e fascinar.

O espaço produzido pela indústria do turismo é o presente sem espessura, sem história, sem identidade. O lugar é, em sua essência, produção humana, visto que se transforma na relação entre espaço e sociedade. O sujeito pertence ao lugar como este a ele. A indústria turística produz simulacros de lugares.

Mas também se produzem modos de apropriação dos lugares. A indústria do turismo produz um modo de estar em Nova York, Paris, Roma, Buenos Aires... É evidente que não se pode dizer que essas cidades sejam simulacros, pois é claro que não o são; entretanto, o pacote turístico ignora a identidade do lugar, sua história e modo de vida, banalizando-os.

Os pacotes turísticos tratam o turista como mero consumidor, delimitando o que deve ou não ser visto, além do tempo destinado a cada atração, num incessante "veja tudo de pressa".

Essa rapidez impede que os olhos desfrutem da paisagem. Passa-se em segundos por séculos de civilização, faz-se tábula rasa da história de gerações que se inscrevem no tempo e no espaço. Num autêntico tour de force consentido, pouco espaço é destinado à criatividade. Por sua vez, o turista vê sufocar um desejo que nem se esboçou, o de experimentar.

No fim do caminho, o cansaço; o olhar e os passos medidos em tempo produtivo, que aqui se impõe sem que disso as pessoas se deem conta. Não cabem passos lentos, olhares perdidos. O lazer produz a mesma rotina massacrante, controlada e vigiada que o trabalho.

Como indústria, o turismo não parece criar a perspectiva do lazer como possibilidade de superação das alienações do cotidiano. Só a viagem como descoberta, busca do novo, abre a perspectiva de recomposição do passo do flâneur, daquele que se perde e que, por isso, observa. Walter Benjamin lembra que "saber orientar-se em uma cidade não significa muito. No entanto, perder-se numa cidade, como alguém se perde numa floresta, requer instrução".

(Adaptado de Ana Fani Alessandri Carlos. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/eso/lourdes/turismoproducaonolugar.html>)

1. Depreende-se do texto que

- (A) a necessidade de segurança do turista moderno faz com que este recorra a pacotes turísticos pouco desafiadores, que acabam por deixá-lo com a sensação de que podia ter feito mais com o tempo ocioso.
- (B) o turista do mundo globalizado perdeu a capacidade de explorar lugares estimulantes, uma vez que prefere locais cuja beleza, ainda que artificial, inspire uma sensação de serenidade.
- (C) grandes cidades turísticas se transformaram para atrair turistas consumidores, o que, por sua vez, incomoda os habitantes locais, já que modifica completamente a relação destes com o espaço.
- (D) o turista moderno, ao procurar manter o ritmo frenético do trabalho mesmo nas férias, modifica os lugares que visita, ao buscar atividades recreativas de modo incessante.
- (E) a indústria do turismo transforma o espaço destinado ao turista em um espetáculo controlado, delimitando e definindo a relação do indivíduo com o local que visita.

2. Considerando o contexto, afirma-se corretamente:

- (A) No início do texto, a autora faz uma apologia a um tipo de local turístico em que afirma ter se sentido como parte de um cenário de um filme.
- (B) Infere-se que a ideia de Walter Benjamin (último parágrafo) vai de encontro ao que pensa a autora do texto sobre o modo de observar uma cidade.
- (C) Opondo-se aos ditames da indústria do turismo, o *flâneur* é aquele que se perde e que, por isso, pode contemplar os lugares por onde passa.
- (D) Ao propor um modo peculiar de apropriação dos lugares, a indústria do turismo transformou cidades como Roma e Buenos Aires em verdadeiros simulacros.
- (E) O presente sem espessura produzido pela indústria do turismo é o lugar em sua essência, transformado na relação entre espaço e sociedade.

3. É paradoxal a ideia de que

- (A) O lazer produz a mesma rotina massacrante, controlada e vigiada que o trabalho.
- (B) O lugar é, em sua essência, produção humana...
- (C) A indústria do turismo cria um mundo fictício de lazer...
- (D) ... o real é transfigurado para seduzir e fascinar.
- (E) Os pacotes turísticos tratam o turista como mero consumidor...



4. ... pois é claro que não o são... (4º parágrafo)
... banalizando-os. (4º parágrafo)
... que se inscrevem no tempo e no espaço. (6º parágrafo)

Os elementos sublinhados acima referem-se, respectivamente, a:

- (A) simulacros – a identidade do lugar, sua história e modo de vida – gerações
(B) pacote turístico – modo de vida – tábula rasa
(C) cidades – os pacotes turísticos – gerações
(D) simulacros – os pacotes turísticos – história
(E) pacote turístico – a identidade do lugar, sua história e modo de vida – tábula rasa

5. Honolulu é um dos milhares de exemplos a que podemos recorrer.

O verbo sublinhado acima possui o mesmo tipo de complemento que o empregado em:

- (A) A indústria do turismo cria um mundo fictício de lazer...
(B) O sujeito pertence ao lugar como este a ele.
(C) O lugar é, em sua essência, produção humana...
(D) Só a viagem como descoberta, busca do novo, abre a perspectiva de recomposição...
(E) ... e que, por isso, observa.

6. Os elementos que exercem a mesma função sintática encontram-se sublinhados em:

- (A) Essa rapidez impede que os olhos desfrutem da paisagem / Um filme de Elvis Presley.
(B) sem que disso as pessoas se deem conta / Passa-se em segundos por séculos de civilização...
(C) Passa-se em segundos por séculos de civilização / Sensação de que se é parte de um cenário.
(D) Não cabem passos lentos, olhares perdidos / ... o espaço se transforma em cenário...
(E) lobbies que se comunicam / Na praia de Waikiki, os hotéis têm...

7. Atente para o que se afirma abaixo.

- I. Num autêntico tour de force consentido, pouco espaço é destinado à criatividade.

Sem prejuízo da correção, o sinal indicativo de crase deve ser suprimido, caso o termo "criatividade" seja substituído por "inovar".

- II. Sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, o verbo "produzir" pode ser flexionado indiferentemente no singular ou no plural, sem prejuízo da correção, em: *Mas também se produzem modos de apropriação dos lugares.*

- III. A frase *Os pacotes turísticos tratam o turista como mero consumidor* não admite transposição para a voz passiva.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
(B) I e II.
(C) I.
(D) I e III.
(E) II.

8. Está escrito com correção e clareza o que se encontra em:

- (A) Ainda é comum, mesmo que à criatividade não seja estimulada, que o turista veja seu desejo de experimentar ser tolhido antes mesmo de ser esboçado.
(B) A autora a princípio, foi instigada a escrever o texto em questão, a partir da sensação de que se é parte de um cenário, engendrado por uma viagem pelo Havaí.
(C) A possibilidade de superação das alienações da vida cotidiana não estão dadas pelo turismo como indústria, pois esta não engloba uma perspectiva do lazer capaz disso.
(D) Um mundo fictício de lazer, é criado pela indústria do turismo cujo espaço se transforma em cenário, no qual a realidade se modifica a medida que seduz e fascina o turista.
(E) Uma vez que, da interação entre espaço e sociedade, resulta o que a autora chama de "lugar", este é, essencialmente, uma produção humana.



Atenção: Considere o poema abaixo para responder às questões de números 9 e 10.

*A cidade é passada pelo rio
como uma rua
é passada por um cachorro;
uma fruta
por uma espada.*

*O rio ora lembrava
a língua mansa de um cão
ora o ventre triste de um cão,
ora o outro rio
de aquoso pano sujo
dos olhos de um cão.*

*Aquele rio
era como um cão sem plumas.
Nada sabia da chuva azul,
da fonte cor-de-rosa,
da água do copo de água,
da água de cântaro,
dos peixes de água.*

*Sabia dos caranguejos
De lodo e ferrugem*

*Sabia da lama
como de uma mucosa. [...]*

*Aquele rio
Jamais se abre aos peixes,
ao brilho,
à inquietação da faca
que há nos peixes.
Jamais se abre em peixes.*

(Trecho de **O Cão sem plumas** de João Cabral de Melo Neto)

9. Pode-se observar no poema uma

- (A) oposição entre dois rios: um, cujas águas são límpidas tal qual um copo d'água; outro, cujas águas lembram o lodo e a lama.
- (B) comparação entre o modo como uma cidade é passada por um rio e uma rua é passada por um cachorro.
- (C) comparação entre um cão de rua, sem plumas, e os peixes sem brilho de um rio poluído, que possuem a *inquietação da faca*.
- (D) concessão àquele rio que, apesar de nada saber da *chuva azul*, abria-se aos peixes em toda a sua beleza.
- (E) oposição entre uma cidade, uma rua e uma fruta, que ora lembravam a *língua mansa de um cão*.

10. Considere o que se afirma abaixo.

- I. Infere-se da leitura do poema que o rio de que se fala não é límpido.
- II. Completando-se o sentido dos versos *uma fruta / por uma espada*, o resultado será: uma fruta é passada por uma espada.
- III. Encontra-se entre os versos *Aquele rio / era como um cão sem plumas* o mesmo tipo de relação que se encontra em: como fosse turvo, o rio lembrava um pano sujo.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) I.
- (C) II.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

Legislação Específica Aplicada ao Ministério Público da Paraíba

Atenção: Responda às questões de números 11 a 15 de acordo com a Lei Complementar nº 97/2010 (Lei Orgânica do Ministério Público da Paraíba).

11. Considere os seguintes órgãos do Ministério Público:

- I. Ouvidoria.
- II. Conselho Superior do Ministério Público.
- III. Núcleo de Controle Externo da Atividade Policial.
- IV. Corregedoria-Geral do Ministério Público.
- V. Colégio de Procuradores de Justiça.
- VI. Comissão de Combate aos Crimes de Responsabilidade e à Improbidade Administrativa.

De acordo com a Lei Orgânica do Ministério Público da Paraíba, são órgãos de Execução, o que consta APENAS em

- (A) I, II, III e V.
- (B) I, II e III.
- (C) II, III, IV e VI.
- (D) II, III e V.
- (E) I, IV, V e VI.

12. Mario, 40 anos de idade, é membro do Ministério Público há 11 anos exercendo a função de Promotor de Justiça. Ele almeja exercer o cargo de Procurador-Geral de Justiça ainda este ano. Neste caso, de acordo com a Lei Orgânica do Ministério Público da Paraíba, Mario

- (A) não poderá se candidatar a eleição para a lista tripartite porque não possui quinze anos de efetivo exercício, tempo mínimo necessário exigido pela referida Lei Orgânica.
- (B) poderá se candidatar a eleição para a lista tripartite, eleição esta que far-se-á mediante voto plurinominal e secreto de todos os integrantes da carreira, vedado o voto postal ou por procuração.
- (C) não poderá se candidatar a eleição para a lista tripartite porque não possui quarenta e cinco anos, idade mínima exigida pela referida Lei Orgânica.
- (D) poderá se candidatar a eleição para a lista tripartite, eleição esta que far-se-á mediante voto plurinominal e aberto de todos os integrantes da carreira, vedado o voto postal ou por procuração.
- (E) poderá se candidatar a eleição para a lista tripartite, eleição esta que far-se-á mediante voto plurinominal e aberto de todos os integrantes da carreira, permitindo o voto postal ou por procuração.

13. Julgar recurso, com efeito suspensivo, contra decisão de vitaliciamento, ou não, de membro do Ministério Público, bem como de indeferimento do pedido de reabilitação, é competência

- (A) do Colégio de Procuradores de Justiça.
- (B) isolada do Conselho Superior do Ministério Público.
- (C) da Corregedoria-Geral do Ministério Público.
- (D) isolada do Procurador-Geral de Justiça.
- (E) conjunta do Procurador-Geral de Justiça e do Conselho Superior do Ministério Público.



14. No tocante ao Programa de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério Público do Estado da Paraíba – MP-PROCON, é correto afirmar que

- (A) a Junta Recursal deste Programa será composta pelo Coordenador do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Defesa do Consumidor, que a presidirá, e por cinco Membros do Ministério Público do Estado da Paraíba.
- (B) a sua Diretoria-Geral fica subordinada diretamente ao Procurador-Geral de Justiça e será composta por Diretor-Geral e Vice-Diretor-Geral, nomeados pelo Conselho Superior do Ministério Público.
- (C) a Diretoria Regional do Programa, possui sede em Campina Grande, e é exercida por Promotor de Justiça de Defesa do Consumidor de Campina Grande, cujas atribuições atinentes ao MP-PROCON compreenderão, dentre outros, os Municípios de Esperança, Ingá, Queimadas, Alagoa Nova e Serra Branca.
- (D) incluindo o mandato de Coordenador do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Defesa do Consumidor, os mandatos dos Membros titular e suplente da Junta Recursal do referido Programa serão de dois anos.
- (E) a Junta Recursal do Programa reunir-se-á obrigatoriamente três vezes por semana e sempre que convocada por seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros, sendo que as suas deliberações serão por maioria absoluta.

15. De acordo com a Lei Orgânica do Ministério Público da Paraíba, considere:

- I. Exercer o comércio ou participar de sociedade comercial como cotista.
- II. Exercer o comércio ou participar de sociedade comercial como acionista.
- III. Exercer advocacia no juízo ou tribunal perante o qual atuou antes de decorridos três anos do afastamento do cargo por aposentadoria ou exoneração.

Ao membro do Ministério Público é VEDADO o que consta em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) III, apenas.
- (E) I, II e III.

Atenção: Responda às questões de números 16 a 20 de acordo com a Lei nº 10.432/2015 que dispõe sobre o regime jurídico, os cargos, a carreira e a remuneração dos servidores públicos do Quadro de Serviços Auxiliares do Ministério Público do Estado da Paraíba.

16. Marcos é servidor público efetivo do Ministério Público da Paraíba. Em razão de um grave acidente com sua moto Marcos foi aposentado por invalidez. Após alguns anos de tratamentos e cirurgias, Marcos se recuperou totalmente e está apto para o trabalho, tendo uma junta médica oficial declarado insubsistentes os motivos da aposentadoria. Neste caso, ocorrerá a

- (A) reversão.
- (B) recondução.
- (C) readaptação judicial.
- (D) reintegração.
- (E) readaptação extrajudicial.

17. Se o número de vagas oferecidas no Concurso de Remoção for menor que o de interessados, para fins de classificação e, se necessário, de desempate, serão objetos, sucessivamente, os seguintes critérios:

- I. Maior tempo de exercício em cargo de provimento efetivo no Ministério Público do Estado da Paraíba.
- II. Maior tempo de exercício no respectivo cargo.
- III. Maior idade.
- IV. Maior tempo de exercício, anterior à ocupação do cargo efetivo no Ministério Público do Estado da Paraíba, como ocupante de cargo em comissão ou como requisitado no Ministério Público do Estado da Paraíba.
- V. Maior número de dependentes econômicos registrados em seus assentamentos funcionais.

Os critérios deverão ser aplicados sucessivamente na seguinte ordem:

- (A) I, II, III, V e IV.
- (B) II, I, III, IV e V.
- (C) II, I, IV, V e III.
- (D) III, I, II, V e IV.
- (E) III, II, I, IV e V.

18. Gilberto, servidor público do Ministério Público do Estado da Paraíba, recebe verbas indenizatórias e vantagens pecuniárias. Dentre as verbas recebidas por Gilberto, são indenizatórias, dentre outras,

- (A) diárias, adicionais por tempo de serviço – anuênios; gratificação por serviço extraordinário; gratificação natalina.
- (B) adicionais por tempo de serviço – anuênios; gratificação por serviço extraordinário; gratificação natalina; adicional por participação em Comissão constituída no interesse da instituição; gratificação de interiorização.
- (C) ajuda de custo; auxílio funeral; adicional noturno; adicional de férias; adicional de qualificação; gratificação de interiorização.
- (D) auxílio transporte; licença especial convertida em pecúnia; adicional de qualificação; gratificação de interiorização.
- (E) ajuda de custo; auxílio alimentação; auxílio natalidade; auxílio transporte; licença especial convertida em pecúnia.

19. Gabriela é servidora pública do Ministério Público da Paraíba. Ontem faleceu sua sogra. Neste caso, Gabriela

- (A) terá licença por luto de dez dias.
- (B) não terá licença por luto.
- (C) terá licença por luto de cinco dias.
- (D) terá licença por luto de sete dias.
- (E) terá licença por luto de quatro dias.

20. Katia, servidora pública efetiva do Ministério Público da Paraíba, praticou falta disciplinar e foi apenada com a pena de advertência. Posteriormente praticou nova falta disciplinar. Neste caso, será aplicada a pena de

- (A) suspensão de sessenta a noventa dias.
- (B) suspensão de até sessenta dias.
- (C) suspensão de até cento e vinte dias.
- (D) censura.
- (E) suspensão de noventa a cento e vinte dias.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Uma empresa criou um jogo educativo que deve rodar em Intranet com o uso de um navegador web. Através do jogo, os funcionários aprenderão de forma lúdica a utilizar suas ferramentas aplicadas às rotinas diárias de trabalho. Para que esse jogo que utiliza DirectX 11 no Windows 7 funcione num computador de usuário, é necessário verificar a versão do DirectX clicando no botão **Iniciar** do Windows 7,
- (A) selecionando Todos os Programas, selecionando a Ferramenta de Diagnóstico do DirectX onde consta a informação da versão em Sistema.
 - (B) selecionando Computador, digitando `dxdiag` na caixa de pesquisa e pressionando Enter para abrir a janela da Ferramenta de Diagnóstico do DirectX onde consta a informação da versão em Sistema.
 - (C) selecionando Painel de Controle, selecionando Rede e Internet, clicando em seguida na Ferramenta de Diagnóstico do DirectX onde consta a informação da versão em Sistema.
 - (D) selecionando Todos os Programas, selecionando Rede e Internet, clicando em seguida na Ferramenta de Diagnóstico do DirectX onde consta a informação da versão em Sistema.
 - (E) digitando `dxdiag` na caixa de pesquisa e pressionando Enter para abrir a janela da Ferramenta de Diagnóstico do DirectX onde consta a informação da versão em Sistema.
-
22. Na criação de **grupos domésticos**, o Windows possibilita o compartilhamento de recursos para
- (A) redes domésticas com múltiplas senhas dinâmicas introduzidas a partir do Windows 7, desde que você tenha configurado o perfil da rede como uma rede doméstica, sendo que esse recurso está presente nas versões do Windows 7, Home Premium, Professional, Ultimate, Enterprise e Windows Vista.
 - (B) redes corporativas com uma senha única introduzida a partir do Windows 7, desde que você tenha configurado o perfil da rede do computador como uma rede doméstica, sendo que esse recurso está presente nas versões do Windows 7, Home Premium, Professional, Ultimate, Enterprise e Windows Vista.
 - (C) redes corporativas com uma senha única introduzida a partir do Windows 7, desde que você tenha configurado o perfil da rede do computador como uma rede corporativa, sendo que esse recurso só está presente nas versões do Windows 7, Home Premium, Professional, Starter e Enterprise.
 - (D) redes domésticas com uma senha única introduzida a partir do Windows 7, desde que você tenha configurado o perfil da rede como uma rede doméstica, sendo que esse recurso está presente nas versões do Windows 7, Home Premium, Professional, Starter, Enterprise e Windows Vista.
 - (E) redes domésticas com uma senha única introduzida a partir do Windows 7, desde que você tenha configurado o perfil da rede como uma rede doméstica, sendo que esse recurso está presente nas versões do Windows 7, Home Premium, Professional, Ultimate e Enterprise.
-
23. Quando da configuração de uma interface de rede Ethernet cabeada numa máquina com Linux 4.0, utilizando o modo texto de configuração, sem o auxílio de uma ferramenta gráfica, o comando
- (A) `allow-hotplug` diz que a placa de rede terá um endereço IP estático e que será definido nas próximas linhas.
 - (B) `iface eth0 inet static` serve para dizer que quando reiniciarmos a rede com o comando `/etc/init.d/networking restart`, essa interface também será reiniciada.
 - (C) `auto eth0` serve para dizer que quando reiniciarmos a rede com o comando `/etc/init.d/networking restart`, essa interface também será reiniciada.
 - (D) `allow-hotplug` serve para dizer que quando reiniciarmos a rede com o comando `/etc/init.d/networking restart`, essa interface também será reiniciada.
 - (E) `iface eth0 inet static` diz que quando o cabo for conectado à placa de rede, a rede deverá ser reiniciada.
-
24. As Ferramentas de Administração de Servidor Remoto para Windows 7 são um conjunto de *softwares* que se pode baixar e instalar em computadores com Windows 7 e através delas, torna-se possível executar funções de Administração do Servidor Remoto como
- (A) *Snap-in* do Gerenciador de DNS e para o *IIS Manager*.
 - (B) *Snap-in* do Gerenciador de Recursos de Servidor de Arquivos e gerenciamento *VMWare*.
 - (C) *Snap-in* de gerenciamento DFS e controle de *Sniffing* de rede.
 - (D) Acesso remoto *Virtual Machine Connection* e gerenciamento do IDS.
 - (E) Console de gerenciamento do DHCP e controle de *Firewall* e *Proxy*.



25. Considere que um Administrador de Redes precisa escolher um serviço de armazenamento que atenda as necessidades do Ministério Público da Paraíba. O serviço deve permitir:
- A realização tanto de tarefas básicas quanto de tarefas mais complexas na internet, incluindo criar documentos de texto, planilhas e fazer edição de imagens.
 - A execução de aplicativos e utilitários na internet, independentemente do sistema operacional.
 - Armazenar dados de usuários, dispensando o disco rígido dos computadores de diversas plataformas.
 - Acessar os arquivos de qualquer computador ou dispositivo móvel e fornecer *backup* de dados.
 - *Utility computing*, em que a cobrança possa ser baseada no uso do recurso ao invés de se pagar uma taxa fixa, além de opções de planos gratuitos e pagos, caso se queira aumentar a área de armazenamento.

O Administrador de Redes deve optar, corretamente, por

- (A) adquirir servidores potentes e criar um *data center* próprio.
 - (B) criar uma rede de computadores e distribuir os dados pelos discos rígidos das máquinas.
 - (C) criar um DevaaS – *Development as a Service* ou Desenvolvimento como Serviço.
 - (D) um serviço de *cloud computing* – armazenamento em nuvem.
 - (E) um serviço de TLB (*Translation Lookaside Buffer*) ou armazenamento em *buffers*.
-
26. O Active Directory (AD) possui fisicamente um Banco de Dados (BD) que está localizado no diretório NTDS em uma instalação *default* do AD. Este diretório apenas existirá nos servidores que tenham a função de Domain Controllers (DCs). Durante o processo de instalação do AD, são criados 5 arquivos:
- I. Arquivo no qual são armazenadas todas as transações feitas no AD.
 - II. Arquivo de checkpoint; controla transações no arquivo anterior.
 - III. Arquivo de reserva; assegura que alterações sejam gravadas no BD no caso de falta de espaço em disco.
 - IV. Arquivo de reserva; assegura que alterações sejam gravadas no BD no caso de falta de espaço em disco.
 - V. Arquivo de Banco de Dados (BD) do AD.

Os arquivos indicados de I a V são, correta e respectivamente,

- (A) tr1.log – tr2.log – res1.log – res2.log – dbad.nis.
 - (B) edb.log – edb.chk – res1.log – res2.log – ntds.dit.
 - (C) adtr1.log – adtr2.chk – adres1.log – adres2.log – ntds.dit.
 - (D) addb1.chk – addb2.chk – adres1.log – adres2.log – nis.mdb.
 - (E) tdb1.chk – tdb2.chk – resdb1.log – resdb2.log – addb.dit.
-
27. Um Administrador de Redes precisa realizar a administração do serviço de diretório em um ambiente de rede TCP/IP baseado na plataforma Linux. Uma ação correta a ser praticada por ele é utilizar
- (A) o protocolo de acesso a diretórios DAP (*Directory Access Protocol*), que faz parte das especificações do padrão X.500, desenvolvido para trabalhar em redes TCP/IP.
 - (B) o AD – Active Directory, criado como uma alternativa ao DAP para prover acesso aos serviços de diretórios do X.500 pelos protocolos da pilha TCP/IP.
 - (C) o DAP, que é mais fácil de ser implementado do que o OpenLDAP, além de exigir menos recursos da rede e de memória, obtendo, portanto, maior desempenho.
 - (D) o LDAP, um *software* livre que adiciona os recursos para que o TCP/IP possa endereçar diretórios em redes baseadas em Linux/Unix.
 - (E) o protocolo LDAP integrado com o *software* servidor de serviços de diretórios (slapd), além de outros *softwares* que atribuem aos servidores de diretórios diversas funções.

-
28. Um Administrador de Redes precisa criar 2 sub-redes com 62 *hosts* cada, a partir de um endereço IPv4 classe C. Para isso terá que utilizar a máscara 255.255.255.
- (A) 192.
 - (B) 256.
 - (C) 224.
 - (D) 236.
 - (E) 248.

-
29. Um Administrador de Redes está utilizando, em uma rede IPv4, a máscara 255.255.255.240 classe B, que usa 12 *bits* para sub-rede. É correto concluir que se trata de uma máscara
- (A) /30 e que serão permitidos até 2 *hosts* por sub-rede.
 - (B) /28 e que serão permitidos até 14 *hosts* por sub-rede.
 - (C) /24 e que serão permitidos até 254 *hosts* por sub-rede.
 - (D) /29 e que serão permitidos até 6 *hosts* por sub-rede.
 - (E) /23 e que serão permitidos até 510 *hosts* por sub-rede.



30. Quando o usuário clica em um *link* de uma página *web*, o navegador cria um comando *get web page* entregue à camada de transporte do navegador, na qual o TCP acrescenta várias informações de cabeçalho a serem utilizadas pelo *software* do TCP na extremidade receptora. O pacote então é enviado para a camada de rede na qual o IPv4 acrescenta seu cabeçalho, que é composto por diversos campos de 8 *bits*, dentre eles,
- (A) *Time to Live (TTL)*, que ajuda a prevenir que os datagramas persistam em uma rede, limitando a vida de um datagrama.
 - (B) *Hop Limit*, que indica o número máximo de saltos que o datagrama pode dar antes de ser descartado.
 - (C) *Traffic Class*, usado para assinalar a classe de serviço a que o pacote pertence.
 - (D) *Payload Length*, que define o volume de dados em *bytes* que o pacote transporta.
 - (E) *Next Header*, que é usado para especificar o tipo de informação seguinte ao cabeçalho corrente.
-
31. O IPv6 possui maior número de endereços que o IPv4, melhor desempenho, melhores características de segurança e
- (A) não utiliza endereços de *broadcast*, utiliza endereços *multicast*.
 - (B) utiliza o *Internet Resolution Management Protocol* – IGMP para gerir relações locais de sub-redes.
 - (C) utiliza os endereços de *broadcast* para enviar tráfego para todos os *hosts* de uma rede.
 - (D) suporta pacotes de até 576 *bytes*, passíveis de serem fragmentados.
 - (E) não faz referência à capacidade de *Quality of Service* – QoS.
-
32. Quando um processo **A** envia uma mensagem a um processo **B** utilizando o protocolo UDP, eles identificam indiretamente um ao outro usando um identificador abstrato normalmente chamado de porta. No cabeçalho UDP há uma Porta Origem e uma Porta Destino,
- (A) ambas com 16 *bits* de extensão, que significa que há até 64 K portas possíveis.
 - (B) ambas com 8 *bits* de extensão, que significa que há 256 portas possíveis.
 - (C) respectivamente, com 24 e 32 *bits* de extensão.
 - (D) que garantem a entrega do datagrama UDP.
 - (E) ambas com 32 *bits* de extensão, que significa que há 232 portas possíveis.
-
33. Um pacote trocado entre pares TCP é chamado segmento e contém um cabeçalho com vários campos, dentre eles o *flags*, de 6 *bits*, utilizado para repassar informações de controle entre os pares TCP. Os valores para o campo *flags* utilizados para estabelecer e encerrar uma conexão são, correta e respectivamente,
- (A) START e FINISH.
 - (B) SYN e URG.
 - (C) ACK e NACK.
 - (D) SYN e FIN.
 - (E) INI e FIN.
-
34. Para encaminhar pacotes IP ao longo de rotas explícitas, ou seja, rotas pré-calculadas que não necessariamente correspondem àquelas que os protocolos de roteamento IP selecionariam, os roteadores precisam ser habilitados para
- (A) RTP, utilizado para gerenciar o fluxo de informações entre roteadores sem garantir a integridade das informações.
 - (B) IGRP, que é capaz de lidar com máscaras de rede que permitem aplicar práticas como sumarização de rotas.
 - (C) MPLS, que também pode ser utilizado para dar suporte a certos tipos de serviços de VPN.
 - (D) OSPF, que também é utilizado para distribuir informações entre roteadores pertencentes a diversos sistemas autônomos.
 - (E) RIP, que utiliza o tráfego da rede como métrica de custo de transmissão entre um roteador de origem e uma sub-rede de destino.
-
35. Um Administrador de Redes deseja utilizar uma técnica para transição de IPv6 para IPv4, em que um pacote IP é enviado como *payload* de outro pacote IP. Para a transição do IPv6 esta técnica é usada para enviar um pacote IPv6 através de uma parte da rede que só entende IPv4. Isso significa que o pacote IPv6 é encapsulado dentro de um cabeçalho IPv4 que tem o endereço do ponto final em seu cabeçalho, é transmitido pela parte da rede que suporta apenas IPv4 e, finalmente, desencapsulado no ponto final que pode ser um roteador ou um *host* capaz de processar o pacote IPv6 após o desencapsulamento. Esta técnica é conhecida como
- (A) operação em pilha dupla.
 - (B) conversão dos pacotes.
 - (C) tradução.
 - (D) tunelamento.
 - (E) *interchange*.



36. Um Administrador de Redes precisa criar uma rede sem fio utilizando um padrão IEEE para suportar serviços de HDTV (*High Definition Television*) e VoD (*Video on Demand*) com velocidade nominal de transmissão próxima de 600 Mbps, quando operando com 4 antenas no transmissor e no receptor, utilizando a modulação 64-QAM (*Quadrature Amplitude Modulation*) e canais de 40 MHz na banda de 5 GHz.

Para conseguir o que deseja, o Administrador de Redes terá que utilizar o padrão

- (A) 802.11g
- (B) 802.11a
- (C) 802.11n
- (D) 802.11b
- (E) 802.11c

37. Um Administrador de Redes deseja utilizar um padrão IEEE que trabalha com o sistema de criptografia AES (*Advanced Encryption Standard*), para garantir a segurança nas redes Wi-Fi que administra. Ele deve utilizar o padrão

- (A) 802.11i, conhecido como WPA2.
- (B) 802.11x, conhecido como EAP.
- (C) 802.11j, conhecido como WPA.
- (D) 802.11i, conhecido como WEP.
- (E) 802.11x, conhecido como WPA2.

38. O padrão IEEE 802.1x foi concebido para oferecer autenticação, controle de acesso e distribuição de chaves criptográficas em redes locais sem fio. Implementa o protocolo EAP (*Extensible Authentication Protocol*) que tipicamente faz a autenticação do usuário usando um servidor

- (A) LDAP.
- (B) RADIUS.
- (C) TKIP.
- (D) EAPOL.
- (E) SSL ou TLS.

39. Um *e-mail* enviado a partir de um computador vai para o servidor de *e-mails* do provedor, que o envia ao servidor de *e-mails* do destinatário, onde é armazenado na caixa postal deste destinatário. Estas operações são efetuadas utilizando um protocolo simples de transferência. O destinatário, então, pode consultar este *e-mail* via *webmail* sem fazer o seu *download*, acessando-o em seu servidor e fazendo a leitura como se o tivesse baixado em um programa de serviço de *e-mail*. O protocolo que permite a leitura do *e-mail* no serviço de *webmail* é o

- (A) POP3.
- (B) IMAP.
- (C) LDAP.
- (D) SMTP.
- (E) TLS.

40. A maioria dos sistemas operacionais oferece um modo do Administrador de Redes configurar manualmente a informação de IP que o *host* necessita, porém, isso é muito trabalhoso, principalmente em redes grandes. Nesse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

O DHCP evita que os Administradores de Redes tenham que caminhar até cada *host* da empresa com uma lista de endereços e o mapa da rede para configurar cada *host* manualmente.

PORQUE

A informação de configuração para cada *host* pode ser armazenada no servidor DHCP e recuperada automaticamente por cada *host* quando ele é inicializado ou conectado à rede. Para entrar em contato com um servidor DHCP, um *host* recém-inicializado ou conectado envia uma mensagem DHCPSEARCH a um endereço IP especial, que é o endereço da rede.

A respeito dessas asserções, é correto afirmar que

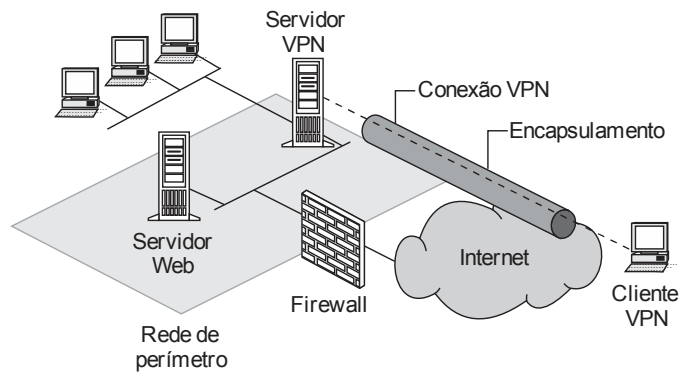
- (A) as duas são proposições verdadeiras e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- (B) as duas são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- (C) a primeira é uma proposição verdadeira e a segunda é falsa.
- (D) a primeira é uma proposição falsa e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas são proposições falsas.



41. Um Administrador de Redes criou uma pequena rede sem fio e, por descuido, cometeu um erro de segurança. O Administrador de Redes, erroneamente,
- (A) alterou as senhas originais, tanto de administração do AP (*Access Point*) como de autenticação de usuários.
 - (B) alterou o SSID (*Server Set Identifier*) que, originalmente, traz o nome do fabricante.
 - (C) desabilitou o WPA e ativou o WEP, pois o WPA apresenta vulnerabilidades que, quando exploradas, permitem que o mecanismo de segurança seja facilmente quebrado.
 - (D) desabilitou a difusão (*broadcast*) do SSID, para que o nome da rede não seja anunciado para outros dispositivos.
 - (E) desabilitou o gerenciamento do AP via rede sem fio, de tal forma que, para acessar funções de administração, seja necessário conectar-se diretamente a ele usando uma rede cabeada.
-
42. Após a ocorrência de um grave incidente de segurança, um Administrador de Redes, depois de conter a ameaça, seguindo as boas práticas para o tratamento de incidentes, procedeu à notificação dos responsáveis pela rede que originou a atividade maliciosa. Para encontrar os responsáveis pela rede, cujo IP estava alocado no Brasil, o Administrador de Redes
- (A) solicitou a identificação dos responsáveis ao CERT.br (Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil) através do e-mail mail-abuse@cert.br, que responde em até 24 horas.
 - (B) entrou no site do Centro de Estudos em Tecnologias de Redes e Operações, <http://www.ceptro.br/>, e utilizou o seu serviço exclusivo de identificação de responsáveis pelos números IP existentes no Brasil.
 - (C) consultou um servidor de WHOIS, em <http://registro.br/cgi-bin/whois/>, no qual são mantidas as bases de dados sobre os responsáveis por cada bloco de números IP existentes no Brasil.
 - (D) entrou no site do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, <http://www.cetic.br/>, e utilizou o seu serviço exclusivo de identificação de responsáveis pelos números IP existentes no Brasil.
 - (E) consultou um servidor de WHOIS, em <http://www.geektools.com.br/whois.php>, no qual são mantidas as bases de dados sobre os responsáveis por cada bloco de números IP existentes no Brasil.
-
43. O tratamento de incidentes possui componentes relativos aos serviços reativos que um CSIRT (*Computer Security Incident Response Team*) pode prestar, quais sejam:
- I. Estudar a fundo um incidente informado ou uma atividade observada para determinar o escopo, prioridade e ameaça representada pelo incidente, bem como pesquisar acerca de possíveis estratégias de ações e erradicação.
 - II. Pesquisar e elaborar recomendações e aplicar as ações adequadas para a recuperação, contenção e prevenção de incidentes.
 - III. Servir como um ponto central de contato para receber informes de incidentes locais. Isto permite que todas as atividades e os incidentes reportados sejam coletados em um único local.
- Os componentes do tratamento de incidentes descritos em I, II e III correspondem, correta e respectivamente, a
- (A) análise do incidente, resposta ao incidente e notificação do incidente.
 - (B) recepção do incidente, recomendações para o incidente e resposta ao incidente.
 - (C) notificação do incidente, análise do incidente e resposta ao incidente.
 - (D) verificação do incidente, mitigação do incidente e análise do incidente.
 - (E) resposta ao incidente, notificação do incidente e análise do incidente.



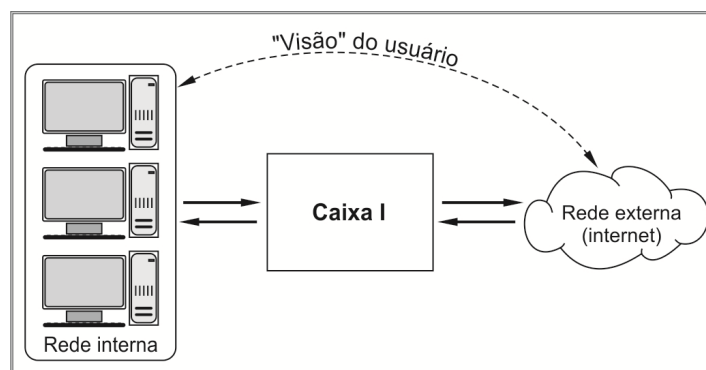
44. Na configuração da figura abaixo, o servidor VPN é posicionado atrás do *firewall*.



Em relação a esta configuração é correto afirmar:

- (A) A VPN é um segmento de rede IP na qual estão contidos os recursos disponíveis para os usuários da intranet, como servidores *Web* e servidores VPN. O servidor VPN faz interface com a intranet e com a própria VPN.
- (B) A conexão VPN deve ser configurada com filtros de entrada e saída para permitir a transmissão de tráfego de manutenção encapsulado e de dados encapsulados ao *firewall*.
- (C) Filtros adicionais são essenciais para permitir a transmissão do tráfego para o servidor VPN. Como camada de segurança adicional, o *firewall* também deve ser configurado com filtros de pacote SMTP ou NAT na interface de cliente VPN.
- (D) Como o *firewall* tem as chaves de criptografia para cada conexão VPN, ele filtra os cabeçalhos de texto com formatação dos dados encapsulados. Isso é um recurso a mais de segurança, pois impede o acesso não autorizado além do servidor *Web*.
- (E) Com o servidor VPN posicionado atrás do *firewall*, deverão ser configurados filtros de pacote para ambas as interfaces, da Internet e da Rede de perímetro. Neste caso, o *firewall* é conectado à Internet, e o servidor VPN funciona como um recurso de intranet conectado à rede de perímetro.

45. A figura abaixo apresenta uma solução de segurança em que o dispositivo da **Caixa I** atua como intermediário entre um computador ou uma rede interna e outra rede externa, que normalmente é a internet. É geralmente instalado em servidores potentes, pois precisa lidar com um grande número de solicitações. Não permite a comunicação direta entre origem e destino.



Todo o fluxo de dados necessita passar pela **Caixa I**. Desta forma, é possível, por exemplo, estabelecer regras que impeçam o acesso de determinados endereços externos ou que proíbam a comunicação entre computadores internos e determinados serviços remotos. Este controle amplo também possibilita o seu uso para tarefas complementares: o equipamento pode registrar o tráfego de dados em um arquivo de *log*, dentre outras possibilidades. Trata-se de um

- (A) *firewall* do tipo IPS.
- (B) *proxy*.
- (C) servidor VPN.
- (D) *firewall stateful inspection*.
- (E) servidor NAT.



46. Ataques costumam ocorrer na internet com diversos objetivos, visando diferentes alvos e usando variadas técnicas. Sobre ataques é correto afirmar:
- (A) Ataques do tipo *spoofing* são muito usados para envio de *spam* e em golpes de *phishing*. Atacantes utilizam-se de endereços de *e-mail* coletados de computadores infectados para enviar mensagens e tentar fazer com que os seus destinatários acreditem que elas partiram de pessoas conhecidas.
 - (B) A técnica de *phishing* é possível devido a características do protocolo SMTP que permite que campos do cabeçalho, como "From", "Reply-To" e "Return-Path" sejam falsificados.
 - (C) DoS é uma técnica que consiste em alterar campos do cabeçalho de um *e-mail*, de forma a aparentar que ele foi enviado de uma determinada origem quando, na verdade, foi enviado de outra.
 - (D) DDoS é uma técnica pela qual um atacante utiliza um único computador para tirar de operação um serviço ou um outro computador conectado à internet.
 - (E) O objetivo dos ataques do tipo DoS é invadir e coletar informações sigilosas. Para isso usam os *botnets* como um exército para exaurir recursos e causar indisponibilidades ao alvo. Quando isto ocorre, todas as pessoas em rede são prejudicadas, pois seus dados podem ser roubados pelos atacantes.
47. Um Administrador de Redes Linux ativou o uso de *SYN Cookies*, um recurso oferecido diretamente pelo Kernel, que foi incluído no *script* de *firewall* através do seguinte comando no servidor dedicado:

```
# echo 1 > /proc/sys/net/ipv4/tcp_syncookies
```

Com isso o Administrador de Redes pode conseguir o seguinte objetivo:

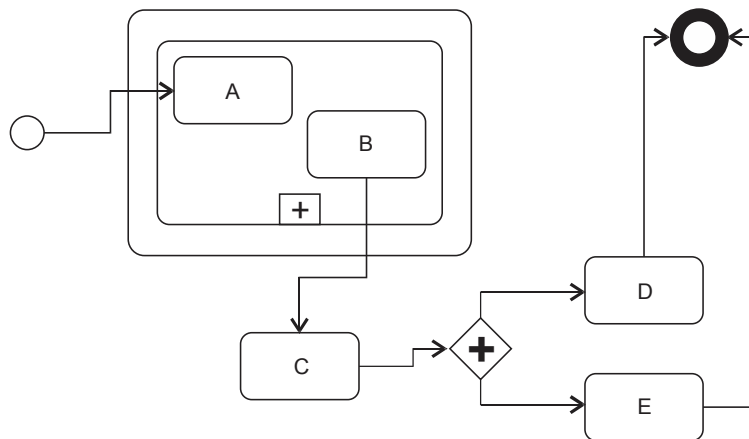
- (A) Bloquear ataques do tipo DoS *spoofing*, que consiste em enviar um grande volume de pacotes SYN até o alvo, sem nunca efetivamente abrir a conexão.
 - (B) Impedir a troca de pacotes entre o emissor e o destinatário, através do ataque *DoS two-way handshake*. O emissor envia um pacote SYN e o destinatário responde com um pacote SYN/ACK. A conexão TCP fica então aberta indeterminadamente.
 - (C) Como existe um limite de conexões TCP que o servidor pode manter ativas simultaneamente, um grande volume de pacotes SYN pode estourar o limite de conexões, travando o servidor. Este comando verifica se está ocorrendo um ataque do tipo DoS *syncookies* e avisa o Administrador.
 - (D) Ao ativar o recurso, o sistema passa a responder ao pacote SYN inicial com um *cookie*, que identifica o cliente. Com isso, o sistema aloca espaço para a conexão apenas após receber o pacote ACK de resposta, tornando o ataque DoS *SYN flood* inefetivo, reduzindo seu efeito sobre o servidor.
 - (E) Desativar ações de um atacante que tenta invadir o sistema usando o ataque DoS *syncookies*. Este ataque pode consumir um pouco de banda, mas obriga o servidor a enviar um grande volume de *SYN Cookies* de resposta, provocando o seu travamento.
48. Considere que um Administrador de Redes está elaborando uma lista com motivos para justificar o *upgrade* do VMware vSphere para a versão 6.0. Dentre estes motivos encontra-se:
- (A) Dimensionamento: com o aumento dos valores máximos de configuração, as VMs (máquinas virtuais) são compatíveis com até 128 CPUs virtuais (vCPUs) e com 4TB de RAM virtual (vRAM). Os *hosts* são compatíveis com até 480 CPUs e 12TB de RAM, 2.048 máquinas virtuais por *host* e 64 nós por *cluster*.
 - (B) Tolerância a falhas de multiprocessador: o suporte foi ampliado para tolerância a falhas baseada em *software* para cargas de trabalho com até 2.048 CPUs virtuais (vCPUs).
 - (C) vMonitoring de longa distância: com o aumento de 2 vezes no RRT oferecido no vMonitoring de longa distância é possível que *data centers* localizados fisicamente em João Pessoa e em São Paulo migrem cargas de trabalho em horas ao invés de dias.
 - (D) Armazenamento para máquinas virtuais: o vSphere Virtual Storage permite que os *arrays* de armazenamento interno reconheçam o *host* para serem instanciados de forma mais eficiente por uma VM (máquina virtual).
 - (E) Suporte para novas arquiteturas: o suporte foi ampliado para funcionar com dois sistemas operacionais diferentes, deixando de ser monossistêmico.



49. Sobre o VMware vSphere versão 6.0 é INCORRETO afirmar:
- (A) Uma VM é uma construção de *software* controlada pelo VMware vSphere Hypervisor (ou VMkernel). Todas as informações de configuração, de estado e os dados das VMs são encapsulados em um conjunto de arquivos distintos armazenados em um *datastore*, o que as tornam portáteis e facilita seu *backup*.
 - (B) Quando uma vCPU (CPU virtual) precisa ser executada, o VMkernel a mapeia para um SEC (contexto de execução de *software*) disponível. Um SEC é o recurso de *software* para agendar um segmento de execução que corresponde a um processamento em paralelo.
 - (C) Cada VM tem um *hardware* virtual que é tratado como *hardware* físico pelo SO *guest* instalado e por seus aplicativos. Cada VM também tem o VMware Tools, que aumenta o desempenho do seu SO *guest* e melhora o seu gerenciamento, permitindo maior controle sobre a interface.
 - (D) O vSphere usa vários recursos para oferecer suporte a uma utilização eficiente da RAM e maiores taxas de consolidação, incluindo *transparent page sharing*, recuperação de memória do SO *guest* e compactação de memória.
 - (E) Quando várias VMs funcionam juntas em um único *host* ou em um *cluster*, o vSphere usa compartilhamentos e limites para certificar que cada VM tenha recursos suficientes, incluindo CPU, memória, rede e armazenamento.
-
50. Um protocolo criptográfico, como o TLS (*Transport Layer Security*), realiza uma função de segurança e aplica métodos de criptografia. O protocolo TLS
- (A) ao estabelecer uma conexão TLS, utiliza o SSL para criptografar os dados usando um sistema de criptografia de chave privada. O SSL envia para cada computador uma chave privada, para que possam usá-la para codificar os dados.
 - (B) é composto por duas camadas: o protocolo de Aplicação (TLS *Application Protocol*) e os protocolos de Transporte (TLS *Transport Protocols*).
 - (C) trabalha em cima do protocolo de transporte TCP (*Transmission Control Protocol*) e o UDP (*User Datagram Protocol*). Para que a transmissão seja confiável, deve ser utilizado o protocolo UDP, uma vez que este não está sujeito a perdas de informação.
 - (D) ao estabelecer uma conexão TLS, cliente e servidor negociam um conjunto de códigos (*CipherSuite*) por meio das primeiras mensagens da comunicação. Dessa forma, ambos os lados sabem que algoritmos criptográficos deverão utilizar para encriptar ou decriptar as mensagens.
 - (E) é sempre bilateral, situação típica da navegação *web*, em que os dois lados, servidor e cliente, têm que ser autenticados. O cliente, portanto, tem que possuir também um certificado de autenticidade.
-
51. A AC-JUS foi criada com intuito de definir regras específicas tanto para emissão como para o *layout* interno dos certificados digitais. Em relação à assinatura e certificação digital é correto afirmar:
- (A) O certificado digital é uma tecnologia que permite dar garantia de integridade e autenticidade a arquivos eletrônicos. É um conjunto de operações criptográficas aplicadas a um determinado arquivo, tendo como resultado o que se convencionou chamar de certificação digital.
 - (B) A certificação digital permite comprovar: que a mensagem ou arquivo não foi alterada e que foi certificado pela entidade ou pessoa que possui a chave criptográfica (chave pública) utilizada na assinatura.
 - (C) A assinatura digital é um documento digital que comprova que uma chave privada pertence a determinada pessoa. Em um certificado digital utilizam-se a assinatura digital e a chave pública correspondente.
 - (D) A assinatura digital é um documento eletrônico certificado digitalmente, contendo a identificação de uma pessoa, sua chave privada (utilizada na verificação da validade da certificação) e certificado digitalmente por uma Autoridade Certificadora.
 - (E) Os certificados emitidos na cadeia de certificação da AC-JUS recebem a marca Cert-JUS. Os certificados digitais Cert-JUS são de uso exclusivo de servidores públicos. O Cert-JUS Institucional é de uso exclusivo de servidores do poder judiciário.
-
52. Um Administrador de Redes está trabalhando em uma duplicação de um anel ótico de uma empresa que tem prazo para ser finalizada em 30 dias. Essa atividade é típica de
- (A) uma rotina de suporte.
 - (B) uma rotina operacional de TI.
 - (C) uma rotina de manutenção.
 - (D) um projeto de manutenção.
 - (E) um projeto de inovação.



53. Um projeto de redes de alta complexidade está sendo conduzido, envolvendo integrações de redes heterogêneas locais, metropolitanas e de longa distância. São habilidades esperadas para o Gerente deste projeto:
- (A) Conhecimento técnico profundo que o capacite assumir a função técnica de qualquer um dos integrantes da equipe, se necessário.
 - (B) Capacidade de deliberar sozinho sobre investimentos para o projeto e eventuais redistribuições de verbas ou cortes de gastos.
 - (C) Capacidade de dirimir conflitos entre membros da equipe, resolvendo situações que possam levar à parada ou redução de ritmo em relação ao previsto nas atividades de projeto.
 - (D) Conhecimentos sobre planejamento estratégico e estratégia competitiva aplicada aos negócios, que possibilite a tomada de decisão autônoma sobre mudanças no escopo e compromissos do projeto.
 - (E) Articulação política com as partes interessadas de forma a constituir os instrumentos de pressão necessários sobre a equipe do projeto, gerando motivação pelo conflito.
-
54. Na modelagem de processos, são consideradas regras de negócio a serem estudadas:
- (A) Atividades e tarefas dos processos de rotina.
 - (B) Políticas, diretrizes e normas da empresa.
 - (C) Dados armazenados sobre as operações de negócio como totais de vendas, custos e lucros.
 - (D) Medidas de desempenho sobre as atividades operacionais da empresa.
 - (E) Tecnologia e recursos humanos empregados nas atividades da empresa.
-
55. Na modelagem do processo a seguir usando BPMN 2.0, o responsável pelo desenho tinha por objetivo demonstrar que as atividades A e B acontecem dentro de um subprocesso e apontar que D e E são ambos executados se a condição que os antecede for verdadeira.



Pelo propósito descrito, é correto afirmar que o diagrama está

- (A) correto na forma de representar o subprocesso que inclui A e B e incorreto na representação do encaminhamento para D e E.
- (B) correto na forma de representar o subprocesso que inclui A e B e correto na representação do encaminhamento para D e E.
- (C) incorreto na forma de representar o subprocesso que inclui A e B e incorreto na representação do encaminhamento para D e E.
- (D) incorreto na forma de representar o subprocesso que inclui A e B e correto na representação do encaminhamento para D e E.
- (E) correto na forma de representar o subprocesso que inclui A e B e incorreto na representação de C antes do encaminhamento para D e E.



56. O grupo de processos de Planejamento do PMBoK 5ª edição contempla o processo de Estimar Custos, portanto é correto afirmar que os gastos previstos e restrições orçamentárias são mencionados pela primeira vez em um projeto no
- (A) Grupo de Processos de Iniciação.
 - (B) Grupo de Processos de Planejamento.
 - (C) Grupo de Processos de Gerenciamento de Custos.
 - (D) Processo de Gerenciar as Partes Interessadas.
 - (E) Processo de Controlar Custos.
-
57. Um Gerente de Projetos que está utilizando como referência para seus trabalhos o PMBoK 5ª Edição está realizando uma reunião com os patrocinadores do projeto para cobrá-los de auxiliarem no engajamento de profissionais alocados para o projeto, os quais estão em suas linhas de subordinação e não estão colaborando por não serem conscientizados de seus papéis e responsabilidades por suas lideranças. Essa atividade é contemplada no Processo:
- (A) Planejar o Gerenciamento das Partes Interessadas da Área de Conhecimento de Gerenciamento das Partes Interessadas do projeto.
 - (B) Planejar o Gerenciamento das Partes Interessadas da Área de Conhecimento de Gerenciamento das Comunicações do projeto.
 - (C) Gerenciar a Equipe do Projeto da Área de Conhecimento de Gerenciamento dos Recursos Humanos do projeto.
 - (D) Controlar as Comunicações da Área de Conhecimento de Gerenciamento das Comunicações do projeto.
 - (E) Controlar o envolvimento das partes interessadas da Área de Conhecimento de Gerenciamento das Partes Interessadas do projeto.
-
58. Um Administrador de Redes de computadores recebeu uma demanda da área de suporte aos usuários de TI em função do suporte não ter conseguido identificar a causa de uma ocorrência técnica que indisponibilizou um sistema de aplicação. Segundo a ITIL v3, o Administrador de Redes irá proceder com o Gerenciamento de
- (A) Incidentes.
 - (B) Requisições.
 - (C) Mudanças.
 - (D) Acessos.
 - (E) Problemas.
-
59. Uma equipe de Administradores de Redes está reunida com a sua gerência para estudarem as estatísticas de atendimento de ocorrências técnicas em termos do número médio de ocorrências por mês e o tempo médio das ocorrências, classificadas pela causa das demandas. O objetivo da reunião é concluir sobre ações que possam ser executadas com o intuito de elevar os níveis de serviços para os usuários de TI. Essa reunião é uma prática esperada no Estágio do Ciclo de Vida de Serviços da ITIL v3 chamado de
- (A) Estratégia de Serviços.
 - (B) Desenho de Serviços.
 - (C) Melhoria Contínua de Serviço.
 - (D) Operação de Serviços.
 - (E) Transição de Serviços.
-
60. O domínio do modelo de governança COBIT 5, intitulado Entregar e Suportar, tem relação com:
- (A) Modelagem de processos.
 - (B) Planejamento estratégico de TI.
 - (C) Melhoria contínua.
 - (D) Operações de TI.
 - (E) Implantação de inovações.